

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA *LATO-SENSU*  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL**

**Ardemio Luiz Zvirtes Hartmann**

**ANÁLISE DOS ÍNDICES DE MATRÍCULA INICIAL E REPETÊNCIA  
ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES/RS  
NO PERÍODO DE 2005 A 2014**

Santa Maria, RS  
2016

**Ardemio Luiz Zwirtes Hartmann**

**ANÁLISE DOS ÍNDICES DE MATRÍCULA INICIAL E REPETÊNCIA ESCOLAR NA  
REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES/RS NO PERÍODO DE  
2005 A 2014**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância *Lato-Sensu* Especialização em Gestão da Educação Municipal, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão da Educação Municipal**.

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claire Delfini Viana Cardoso**

Santa Maria, RS  
2016

**Ardemio Luiz Zwirtes Hartmann**

**ANÁLISE DOS ÍNDICES DE MATRÍCULA INICIAL E REPETÊNCIA ESCOLAR NA  
REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES/RS NO PERÍODO DE  
2005 A 2014**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância *Lato-Sensu* Especialização em Gestão da Educação Municipal, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão da Educação Municipal**.

**Aprovado em 25 de agosto de 2016:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claire Delfini Viana Cardoso**

(Presidente/Orientador)

---

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Daniele Rorato Sagrillo**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Mara Denize Mazzardo**

Santa Maria, RS  
2016

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e oportunidade de sucesso.

À professora orientadora pelo acompanhamento.

Aos meus filhos pelo apoio e carinho.

À minha esposa pela compreensão e ajuda.

Muito Obrigado !!!

A Avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aproveitamento escolar.

(LIBÂNEO, José Carlos. 1994)

## RESUMO

### **ANÁLISE DOS ÍNDICES DE MATRÍCULA INICIAL E REPETÊNCIA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES/RS NO PERÍODO DE 2005 A 2014**

AUTOR: Ardemio Luiz Zwirtes Hartmann  
ORIENTADOR: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claire Delfini Viana Cardoso

Ao realizar a presente pesquisa temos como objetivo maior a análise sistematizada da realidade de matrícula e reprovação dos alunos da rede municipal de São Paulo das Missões no período compreendido entre 2005 e 2014. Como fonte de pesquisa quantitativa foram usados os dados do censo escolar deste período. Tendo como finalidade uma constatação desses índices e a possibilidade de qualificação de gestão de recursos humanos e de escolas. Percebeu-se no decorrer das análises, uma certa irregularidade nos índices, tanto de matrícula quanto de reprovação, para mais e para menos, concluindo-se assim, que não se pode usar como base o remanejamento ou o fechamento de escolas nos resultados qualitativos do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino. Educação. Gestão democrática. Matrículas. Avaliação. Reprovação escolar. Aprendizagem.

## ABSTRACT

### **ANÁLISE DOS ÍNDICES DE MATRÍCULA INICIAL E REPETÊNCIA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES/RS NO PERÍODO DE 2005 A 2014**

AUTHOR: Ardemio Luiz Zwirtes Hartmann  
ADVISER: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claire Delfini Viana Cardoso

By conducting this research, we have as main objective realize a systematic analysis of the reality of enrolment and failure of the students of de municipal educational system in São Paulo das Missões in the period of 2005 to 2014. As source of quantitative research were used data from the school census of this period. The purpose was finding these indices and the possibility of qualifying the management of human resources and schools. During the analysis it was noticed, an irregularity in the indexes, both in enrolment and in reproof, for more and less. By this, we can conclude that is not possible to use qualitative results in teaching and learning as a base to rearrangement or closure of schools.

**Keywords:** Teaching. Education. Democratic management. Enrollment. Evaluation. School reproof. Learning.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Projeção do IDEB 2015 a 2021 Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, meta PNE ...	11
Quadro 2 – Matrícula inicial EMEF Pe.Francisco Rieger.....	19
Quadro 3 – Matrícula inicial EMEF Nossa Senhora Medianeira.....	20
Quadro 4 - Matrícula inicial EMEF São José.....	21
Quadro 5 - Matrícula inicial EMEF Nossa Senhora Medianeira.....	21
Quadro 6 - Matrícula inicial EMEF Santa Cecília.....	22
Quadro 7 - Matrícula inicial EMEF Da Paz.....	23
Quadro 8 - Matrícula inicial da Rede Municipal.....	24
Quadro 9 – Reprovação por série/ano da EMEF Pe. Francisco Rieger.....	26
Quadro 10 – Reprovação por série/ano da EMEF Cristo.....	27
Quadro 11– Reprovação por série/ano da EMEF São José.....	28
Quadro 12 – Reprovação por série/ano da EMEF Santa Cecília.....	29
Quadro 13 – Reprovação por série/ano da EMEF Nossa Senhora Medianeira.....	30
Quadro 14 – Reprovação por série/ano da EMEF Da Paz.....	31
Quadro 15 – Reprovação na rede municipal por escolas de 2015 a 2014.....	32
Quadro 16 – Reprovação Total Rede Municipal 2005 a 2014.....	33



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico Matrícula inicial EMEF Pe.Francisco Rieger .....	19
Figura 2- Gráfico Matrícula inicial EMEF Nossa Senhora Medianeira.....	20
Figura 3 – Gráfico Matrícula inicial EMEF São José.....	21
Figura 4 – Gráfico Matrícula inicial EMEF Nossa Senhora Medianeira.....	22
Figura 5 – Gráfico Matrícula inicial EMEF Santa Cecília.....	23
Figura 6 – Gráfico Matrícula inicial EMEF Da Paz.....	24
Figura 7 – Gráfico Matrícula inicial da Rede Municipal por escolas e anos.....	25
Figura 8 – Gráfico Matrícula inicial da Rede Municipal por escolas.....	25
Figura 9 – Gráfico Total Matrícula inicial da Rede Municipal por ano.....	26
Figura 10 – Gráfico Reprovação da EMEF Pe. Francisco Rieger.....	27
Figura 11 – Gráfico Reprovação da EMEF Cristo.....	28
Figura 12 – Gráfico Reprovação da EMEF São José.....	29
Figura 13 – Gráfico Reprovação da EMEF Santa Cecília.....	30
Figura 14 – Gráfico Reprovação da EMEF Nossa Senhora Medianeira.....	31
Figura 15 – Gráfico Reprovação da EMEF Da Paz.....	31
Figura 16 – Gráfico da Reprovação na rede municipal por escolas e anos de 2005 a 2014.....	32
Figura 17 – Gráfico da Reprovação Total Rede Municipal 2005 a 2014.....	33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 OBJETIVOS .....	12
<b>1.1.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>12</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
2.1 Educação Pública de Qualidade .....	13
2.2 Dimensões da Prática Avaliativa .....	15
2.3 Conselho de Classe .....	16
2.4 A Avaliação Escolar .....	17
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>19</b>
3.1 Matrícula Inicial por Série/Ano – Ensino Fundamental Regular - 2005 / 2014 ...	19
<b>3.1.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental PE. Francisco Rieger</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira</b> ....	<b>20</b>
<b>3.1.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental São José</b> .....	<b>21</b>
<b>3.1.4 Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo</b> .....	<b>21</b>
<b>3.1.5 Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cecília</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1.6 Escola Municipal de Ensino Fundamental Da Paz</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1.7 Rede Municipal</b> .....	<b>24</b>
3.2 Reprovação por Série/Ano – Ensino Fundamental Regular 2005 / 2014 .....	26
<b>3.2.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental PE. Francisco Rieger</b> .....	<b>26</b>
<b>3.2.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo</b> .....	<b>27</b>
<b>3.2.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental São José</b> .....	<b>28</b>
<b>3.2.4 Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cecília</b> .....	<b>29</b>
<b>3.2.5 Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira</b> ....	<b>30</b>
<b>3.2.6 Escola Municipal de Ensino Fundamental da Paz</b> .....	<b>31</b>
<b>3.2.7 Rede Municipal</b> .....	<b>32</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Presente trabalho visa à conclusão do Curso de Pós-Graduação a Distância Lato-sensu: Especialização em Gestão da Educação Municipal. Foram tomados como base da pesquisa dados do Município de São Paulo das Missões/RS.

São Paulo das Missões, conhecida carinhosamente como "Cantão Suíço das Missões", por sua semelhança geográfica com a Suíça, é um município em que a Cultura Alemã e Gaúcha fazem-se muito presentes e, por isso, possui inúmeros eventos nos quais as mesmas são cultivadas.

Localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Conta com uma área territorial de 223.886 km<sup>2</sup> e população de 6364 habitantes em 2010 com uma estimativa de 6313 habitantes para 2016. (Dados Censo Demográfico 2010).

A escolha do assunto deu-se motivado pelo momento importante que passa a sociedade brasileira e, a Educação no Brasil, com a aprovação do Plano Nacional de Educação – PNE Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e, que direcionou todos os Estados e Municípios a elaborarem seus planos, torna-se importante analisar algumas das metas propostas pelo PNE apresentadas a seguir.

Meta 2: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE;

Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento);

Na Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental;

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB):

Quadro 1 – Projeção do IDEB 2015 a 2021 Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino fundamental e Ensino Médio, meta PNE.

IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino médio	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: Plano Nacional de Educação - L13005-PNE

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

A fim de servir como documento de análise para auxiliar o município a atingir as suas metas, o presente trabalho visa buscar na rede municipal de São Paulo das Missões, dados para verificar o comportamento das matrículas e os índices de reprovação na rede municipal. E conseqüentemente responder a duas grandes indagações que rotineiramente surgem e até o momento não foram pesquisadas:

1) Há um aumento ou diminuição no número de alunos matriculados no Ensino Fundamental na Rede Municipal de São Paulo das Missões nos últimos anos?

2) Como se apresenta a questão da reprovação?

Partindo da necessidade de conhecer essas informações, uma vez que não existe documento local que faça essa abordagem, esse trabalho tem na sua proposta inicial uma abordagem quantitativa de pesquisa educacional.

Percebe-se, portanto, relevante à necessidade de fazer uma busca dessas informações.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Buscar e constatar dados estatísticos sobre número de alunos matriculados e sobre reprovação no Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de São Paulo das Missões de 2005 a 2014, com o intuito de qualificar a gestão de recursos humanos e de escolas.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

Analisar os dados estatísticos dos alunos matriculados na rede municipal para que se tenha uma proposta real da necessidade de funcionamento e gestão das escolas analisadas.

Contrastar os dados de reprovação averiguados de cada ano, de escola para escola, com ênfase para análises futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação Pública de Qualidade

Considerando um dos temas mais discutidos na atualidade, e é pauta de inúmeros encontros e reuniões em diversas instituições de ensino do país, a educação pública de qualidade traz em sua essência o fato de ser permanente na vida da população, conferindo à sociedade a oportunidade de desenvolvimento pessoal e social pelo conhecimento adquirido.

Historicamente pode se afirmar que a escola pública tinha mais qualidade, mas não se pode esquecer que era uma escola para poucos. Na atualidade torna-se necessário destacar que o sistema nacional de educação vem sendo construído, mas ainda não está consolidado e organizado. Na busca dessa construção da educação que almejamos, temos uma ferramenta importante, o Plano Municipal de Educação que deve traçar as metas e estratégias para consolidar as propostas no Plano Nacional de educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

O Plano municipal deve ser o principal documento para a educação municipal, pois este deverá traduzir a política educacional do município.

Perseguindo esse ideal de alcançar cada vez maior qualidade na educação pública o Brasil avançou bastante nos últimos anos. Novas políticas para o financiamento da educação foram implantadas. Podemos destacar o Plano de Desenvolvimento da educação - PDE. E a partir desse Plano outras ações estão sendo agregadas, entre elas o Plano de Ações Articuladas – PAR. Cujos caráter estratégico tem a função de auxiliar os estados e os municípios na realização de ações de planejamento e elaboração de políticas educacionais. Bem como é uma importante ferramenta de planejamento das ações que terão o aporte financeiro de recursos do governo federal.

Plano este que no momento está na sua edição PAR 2016-2019. Nessa fase, estados e municípios estão elaborando os seus diagnósticos.

Destaca-se, dentre as políticas educacionais para a educação infantil e o ensino fundamental o Proinfância, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, A Educação do Campo, o Mais Educação, o Saúde na Escola, o Programa Nacional do Livro Didático, O Programa Nacional de Alimentação Escolar, o

Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar, o Programa Nacional Biblioteca na Escola, o Programa Dinheiro Direto na Escola, o Educacenso, o ProInfo, entre outros.

Todas essas políticas educacionais são de extrema importância para que se alcance cada vez maior qualidade na educação. Estas políticas só serão eficazes se conseguirem auxiliar na melhoria da aprendizagem.

Muito oportuna no momento, a abordagem do que se entende por aprendizagem. É necessário perceber que a condução do processo de ensino-aprendizagem requer uma compreensão clara e segura do processo e que consiste no como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que o influenciam.

Em sentido geral, qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar a uma aprendizagem. Desde que nascemos estamos aprendendo, e continuamos aprendendo a vida toda. Uma criança pequena aprende a distinguir determinados barulhos, aprende a manipular um brinquedo, aprende a andar. Uma criança maior aprende habilidades de lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., aprende a contar, a ler, a escrever, a pensar, a trabalhar junto com outras crianças. Jovens e adultos aprendem processos mais complexos de pensamento, aprendem uma profissão, discutem problemas e aprendem a fazer opções etc. As pessoas, portanto, estão sempre aprendendo em casa, na rua, no trabalho, na escola, nas múltiplas experiências da vida. (LIBÂNEO, 1994, p.81).

Na busca da qualidade, é preciso também, um olhar criterioso no método de ensino. Libâneo (1994) afirma que antes de se constituírem em passos, medidas e procedimentos, os métodos de ensino se fundamentam num método de reflexão e ação sobre a realidade educacional, sobre a lógica interna e as relações entre os objetos, fatos e problemas dos conteúdos de ensino, de modo a vincular a todo o momento o processo de conhecimento e a atividade prática humana no mundo.

O método de ensino expressa a relação conteúdo-método, no sentido de que tem como base um conteúdo determinado (um fato, um processo, uma teoria etc.) O método vai em busca das relações internas de um objeto, de um fenômeno, de um problema, uma vez que esse objeto de estudo fornece pistas, o caminho para conhecê-lo. Mas, quando falamos que o método propicia a descoberta das relações entre as coisas que se estudam, referimo-nos à ideia de que os fatos, os fenômenos, os processos estão em constante transformação, em constante desenvolvimento, em virtude de que é pela ação humana que as coisas mudam. (LIBÂNEO, 1994, p.151).

Podemos dizer que o método é a forma de expressar as ações dos atores envolvidos, professor e aluno, na forma como organiza as suas atividades de ensino e buscam atingir os objetivos propostos em relação ao conteúdo específico.

## **2.2 Dimensões da Prática Avaliativa**

Uma das atividades mais complexa em educação com certeza é a avaliação. Pois do ponto de vista teórico precisamos lidar com diversos estudos e todos eles contribuem de forma diferente e atribuem diferentes nomes e aborda aspectos variados para responder às questões que se originam da prática. Neste contexto, salienta-se que “Do ponto de vista da prática de cada professor com seus alunos acaba por construir um sistema todo próprio, com inúmeras variáveis a serem consideradas para compreender a avaliação praticada” (BERBEL, 2001, p.21).

Thomacheski e Manganaro (2008) afirmam que estabelecer as dimensões, significa dizer o tamanho, a extensão, as medidas, os enfoques da avaliação. E fazem uma abordagem às cinco dimensões da avaliação: Pedagógica, Instrumental, Emocional, Ética e Corporal-ritual.

**Pedagógica:** entendida como aquela implicada diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

**Instrumental:** constituída por elementos que compõem a estrutura operacional de acompanhamento do rendimento escolar.

**Emocional:** considera a consciência do papel das instituições de ensino em todos os níveis e do professor em particular, que precisa ter clara a sua responsabilidade nas aprendizagens e transformações pelas quais passa cada um de seus alunos em todas as etapas da vida.

**Ética:** tem a ver com as consequências das práticas avaliativas.

**Corporal-ritual:** seria o momento de registrar metaforicamente o sentido de açoite e ou acolhimento que o professor faz em relação à avaliação. Podemos usar como exemplos: a devolutiva da avaliação com espaço de análise do “erro” por parte do aluno e dos critérios de correção por parte do professor; o ato de recolher a prova se desconfia que alguém esteja colando; atitudes de ameaça: “se vocês não prestarem atenção, amanhã farão prova” entre outras formas de terrorismo.



O êxito ou o fracasso do aluno na escola tem tudo a ver com o compromisso que o professor tem diante das diferenças individuais. Vale aqui refletir em que medida o professor compreende e valoriza as manifestações diferentes dos alunos diante das tarefas de aprendizagem.

O aluno constrói o seu conhecimento na interação com o meio em que vive. Portanto, depende das condições desse meio, da vivência de objetos e situações, para ultrapassar determinados estágios de desenvolvimento e ser capaz de estabelecer relações cada vez mais complexas e abstratas. Os entendimentos dos alunos são decorrentes do seu desenvolvimento próprio frente a umas e outras áreas de conhecimento. (HOFFMANN, 2006, p.41).

Segundo Thomacheski e Manganaro (2008), o ato da avaliação é importante se for o reflexo do projeto educativo da instituição, constituindo-se num parâmetro do seu trabalho a fim de que se possa identificar como as ações coletivas estão interferindo no cumprimento das finalidades da educação escolar.

### **2.3 Conselho de Classe**

Nesse contexto de abordagem da aprendizagem, da avaliação e da reprovação, tem-se o Conselho de Classe. Thomacheski e Manganaro (2008, p. 106) ressaltam que “O Conselho de Classe pode servir de instrumento de uma educação conservadora ou tornar-se um espaço de decisões coletivas para enfrentar os desafios de uma educação transformadora”.

Trata-se de uma oportunidade para reunir a comunidade escolar em torno de um mesmo objetivo. O de refletir sobre a aprendizagem e ao mesmo tempo fazer uma avaliação do processo educativo em curso na escola.

Este conselho quando inserido na escola como parte integrante na busca da melhoria da qualidade na educação atinge a sua meta que é a de formar cidadãos participativos e críticos. Dessa forma, com esse importante instrumento, torna-se possível tomar decisões referentes ao trabalho pedagógico e que orientará as ações pedagógicas de todos os setores da escola, principalmente, do professor no seu fazer docente.

Segundo Thomacheski e Manganaro (2008) tornar o Conselho de classe uma oportunidade para reunir os envolvidos no processo ensino-aprendizagem para refletir sobre a aprendizagem e para avaliar o projeto educativo torna-se um espaço

significativo para traçar metas no intuito de qualificar cada vez mais o trabalho pedagógico.

A avaliação, quando de fato é avaliação (e não mera classificação para exclusão) é fator de revitalização pessoal e institucional, na medida em que ajuda a localizar os pontos em que precisamos melhorar os aspectos nos quais precisamos investir nossa energia para corrigir rotas e avançar na direção desejada. (VASCONCELLOS, 2004, p. 103 apud THOMACHESKI e MANGANARO, 2008, p.106).

## 2.4 A Avaliação Escolar

A avaliação é importante em qualquer evento humano. Avaliar sempre é necessário para verificar o rumo que se está seguindo, possibilitando assim um constante aperfeiçoamento para que se consiga com êxito o que se está buscando.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação ao padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aproveitamento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Como educadores, sabemos que a avaliação não é uma tarefa fácil. Exige prática do professor e capacidade para conseguir verificar o real grau de avanço ou não avanço dos alunos após um período pré-determinado dentro do processo pedagógico.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação de rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Numa abordagem sobre a questão da avaliação e da reprovação tem-se a necessidade de reflexão sobre o tema recuperação.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB no Art. 24 ao abordar a educação básica, nos níveis fundamental e médio destaca:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Destaca-se a questão da avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno e da obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo remete-nos à concepção que, como já afirmava Vasconcelos (2010), todo ser humano é capaz de aprender.

Como fundamento axiológico, temos que a recuperação, o acompanhamento da aprendizagem, não é um fator da escola/professor: é um direito do aluno. A fundamentação epistemológica da recuperação está no reconhecimento de que o conhecimento no sujeito não se dá de uma vez ("de primeira") e só ouvindo, mas por aproximações sucessivas e num processo ativo, de interação (com o objeto, com outros sujeitos e com a realidade); assim aquilo que eventualmente o aluno não captou numa abordagem inicial do conteúdo, poderá fazê-lo numa outra; há necessidade, simultaneamente, de novas iniciativas e de um tempo de espera (Vasconcellos, 2002b:109): é o respeito ao ser em desenvolvimento. (VASCONCELLOS, 2010, p. 81).

Como consequência, ou podemos dizer, como ponto de chegada nesse processo todo temos no ambiente escolar o convívio de duas realidades distintas e que causam movimentos e emoções completamente opostas: a aprovação e a reprovação. Quem tem convívio com o ambiente escolar já deve ter vivenciado inúmeras vezes as reações e sentido de perto as vibrações quando chega o final do ano letivo e o aluno toma conhecimento do resultado final.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho tem como objetivo analisar as taxas de matrículas e taxas de insucesso escolar nas escolas municipais de São Paulo das Missões, no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Tem como base, uma pesquisa quantitativa a partir dos índices de alunos matriculados nas escolas da rede municipal e o desempenho escolar de alunos do Ensino Fundamental ao longo dos anos de 2005 a 2014, tendo como base os dados do censo escolar. Bem como, constatar a necessidade do funcionamento de todas as escolas da rede municipal.

#### 3.1 Matrícula Inicial por Série/Ano – Ensino Fundamental Regular - 2005 / 2014

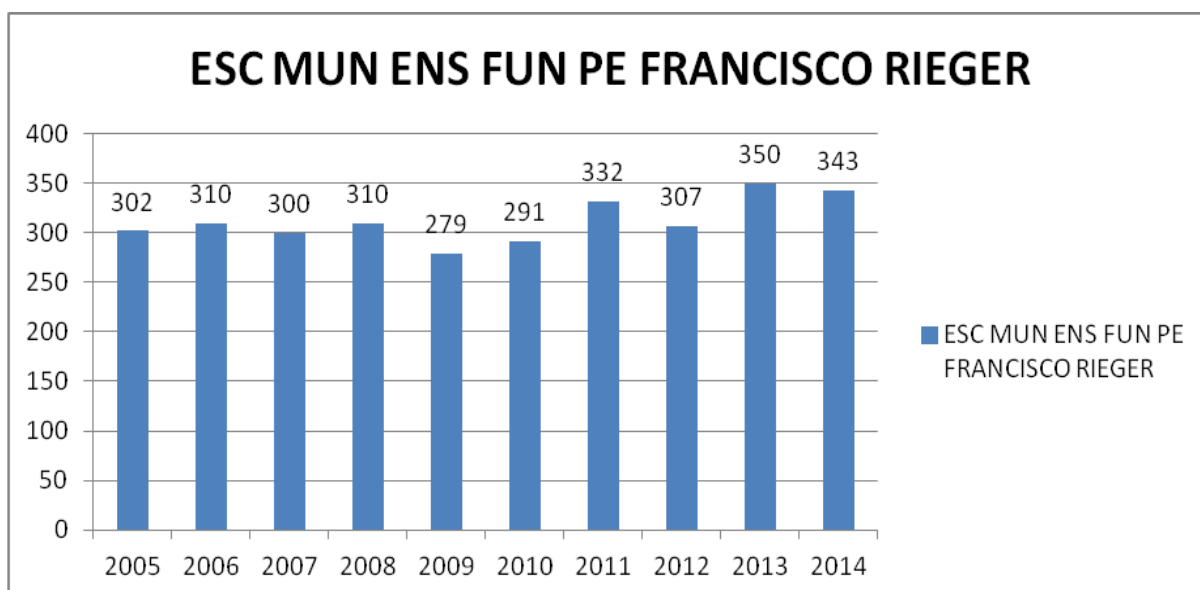
##### 3.1.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental PE. Francisco Rieger

Quadro 2 – Matrícula inicial EMEF Pe.Francisco Rieger

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
302	310	300	310	279	291	332	307	350	343

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Figura 1 – Gráfico Matrícula inicial EMEF Pe.Francisco Rieger



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

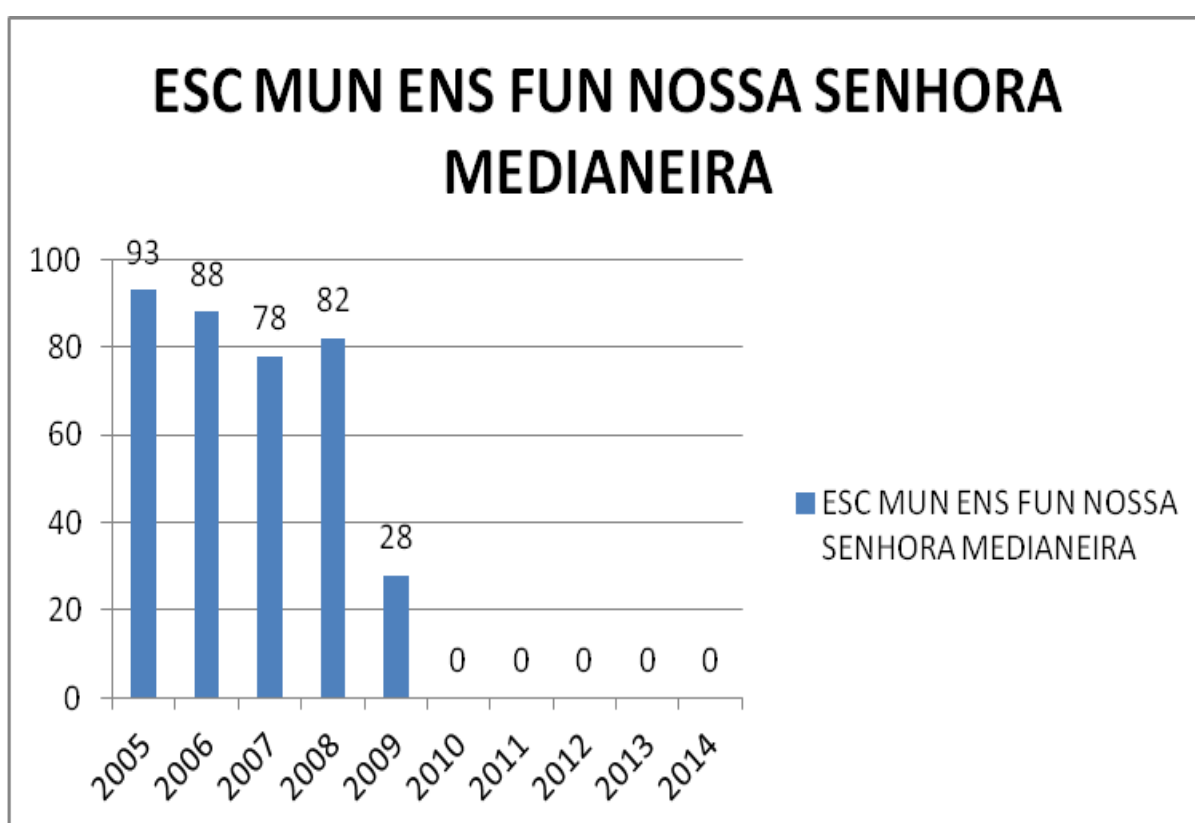
### 3.1.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira

Quadro 3 – Matrícula inicial EMEF Nossa Senhora Medianeira

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
93	88	78	82	28	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Figura 2- Gráfico Matrícula inicial EMEF Nossa Senhora Medianeira



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Para entender a diminuição da matrícula no ano de 2009 ressaltamos que neste ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira foram paralisadas as atividades dos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo a clientela dessa faixa etária absorvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental São José.

Já em 2010 foi paralisada a atividade total da referida escola quando toda a clientela abrangida, anteriormente por essa escola, passa a ser atendida na totalidade na Escola Municipal de Ensino Fundamental São José.

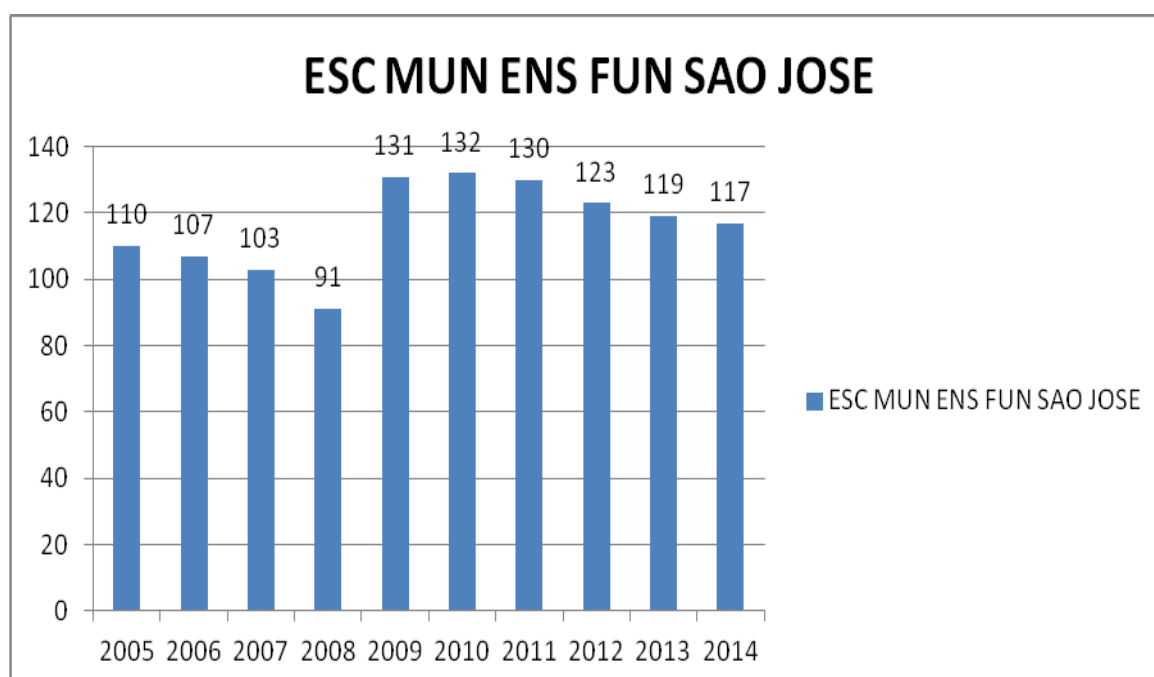
### 3.1.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental São José

Quadro 4 - Matrícula inicial EMEF São José

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
110	107	103	91	131	132	130	123	119	117

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Figura 3 – Gráfico Matrícula inicial EMEF São José



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Percebe-se um aumento considerável na matrícula da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José a partir do ano de 2009, fato já anteriormente mencionado, com o fechamento de turmas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira.

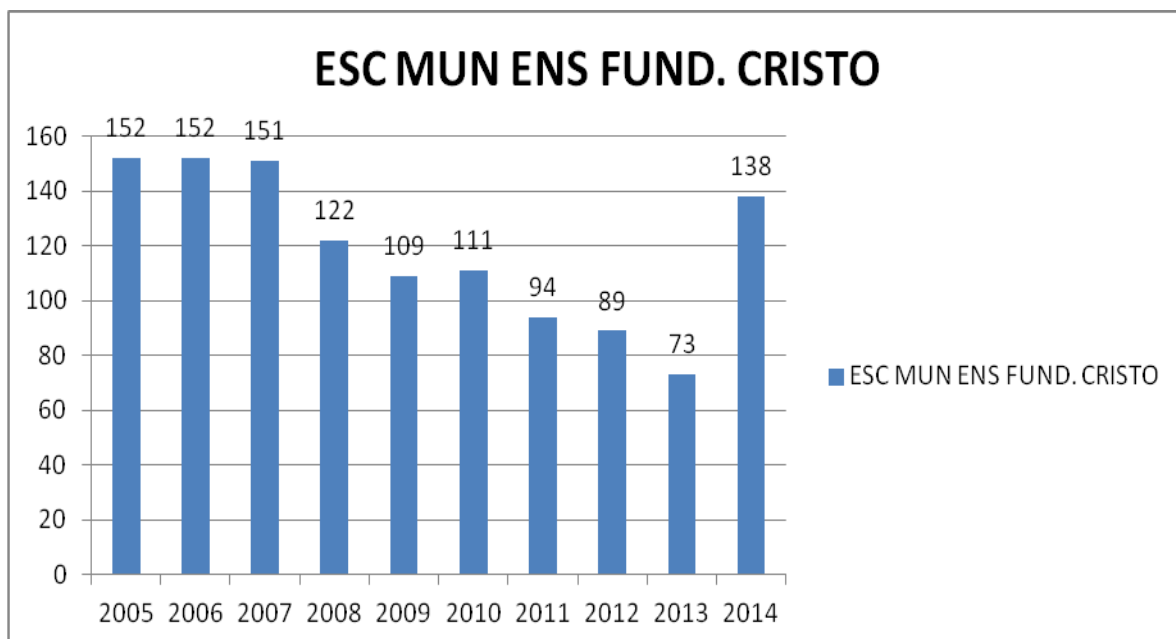
### 3.1.4 Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo

Quadro 5 - Matrícula inicial EMEF Nossa Senhora Medianeira

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
152	152	151	122	109	111	94	89	73	138

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Figura 4 – Gráfico Matrícula inicial EMEF Nossa Senhora Medianeira



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

No ano letivo de 2009 foram cessadas as atividades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a clientela desses anos passou a ser atendida pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cecília. Já as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental atendidos pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cecília tiveram suas atividades cessadas, naquela escola, e essa clientela passou a ser atendida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo.

Na sequência, em 2014 quando foram cessadas as atividades da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cecília, boa parte da clientela dos anos iniciais atendida por aquela escola passou a ser atendida na escola Cristo o que mostra o considerável crescimento da matrícula em 2014.

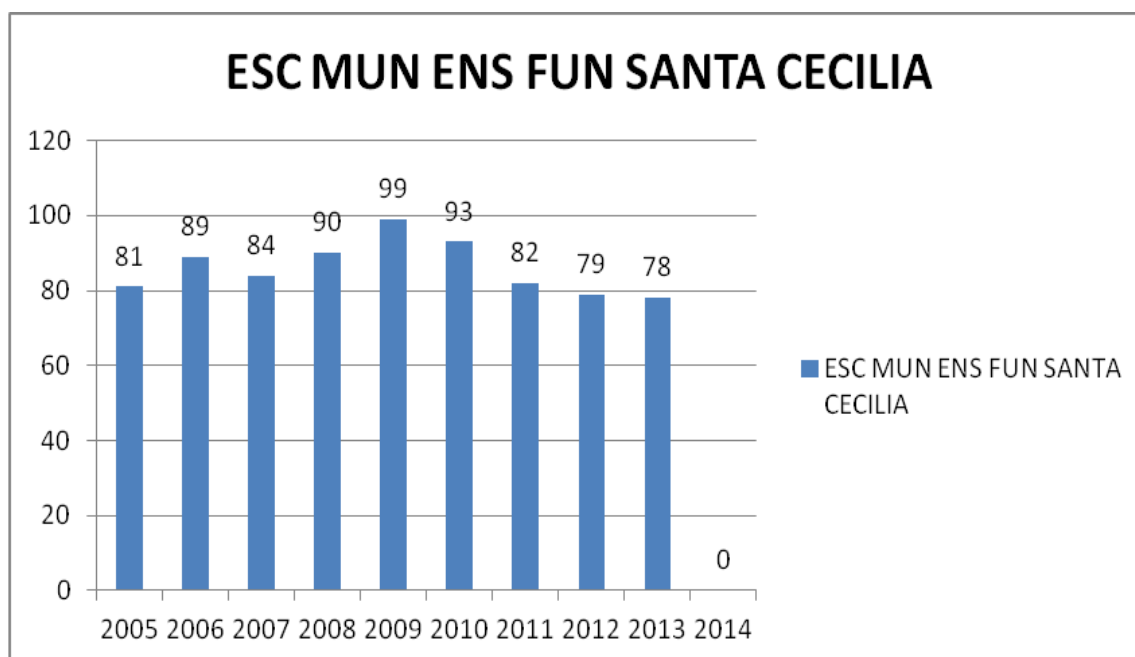
### 3.1.5 Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cecília

Quadro 6 - Matrícula inicial EMEF Santa Cecília

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
81	89	84	90	99	93	82	79	78	0

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Figura 5 – Gráfico Matrícula inicial EMEF Santa Cecília



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

No ano letivo de 2009 foram cessadas as atividades dos Anos Finais do Ensino Fundamental e a clientela desses anos passou a ser atendida pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo. Já as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental atendidos pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo tiveram suas atividades cessadas, naquela escola, e essa clientela passou a ser atendida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cecília.

Já em 2014 foram cessadas todas as atividades da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cecília. E a clientela abrangida por ela passou a ser absorvida basicamente pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo e uma pequena parcela pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe. Francisco Rieger, na sede do município.

### 3.1.6 Escola Municipal de Ensino Fundamental Da Paz

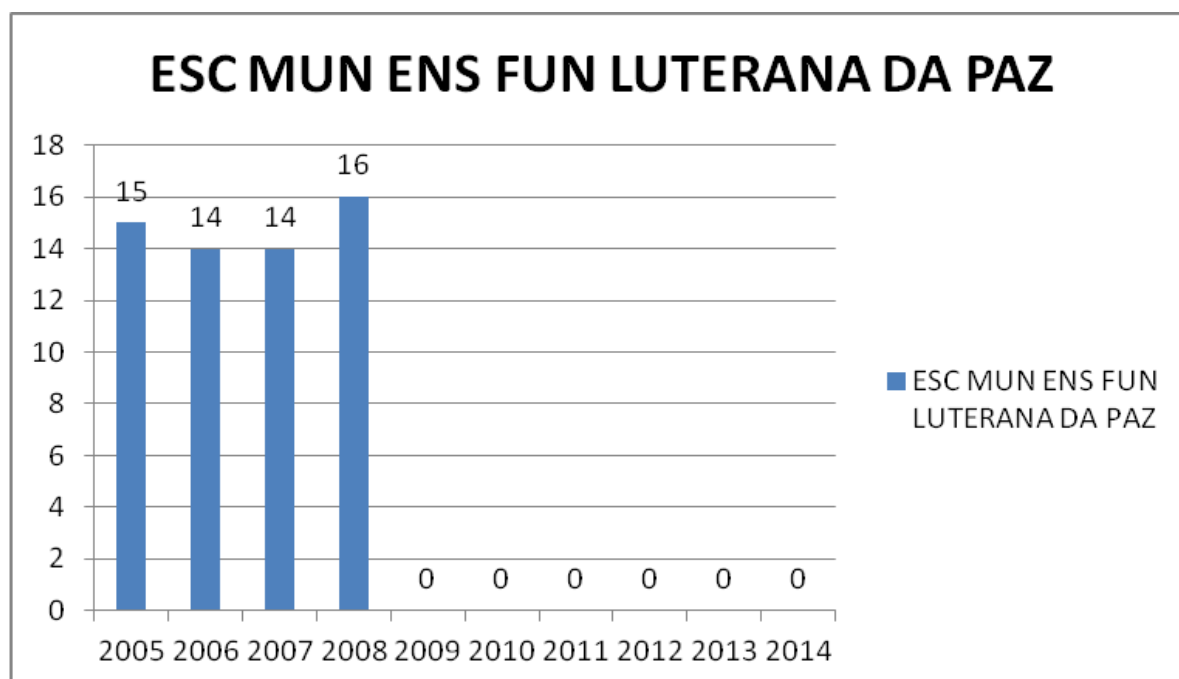
Quadro 7 - Matrícula inicial EMEF Da Paz

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
15	14	14	16	0	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.



Figura 6 – Gráfico Matrícula inicial EMEF Da Paz



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

No ano letivo de 2009 foram cessadas as atividades dessa escola e a clientela, antes atendida por essa escola, passou a ser atendida pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe. Francisco Rieger.

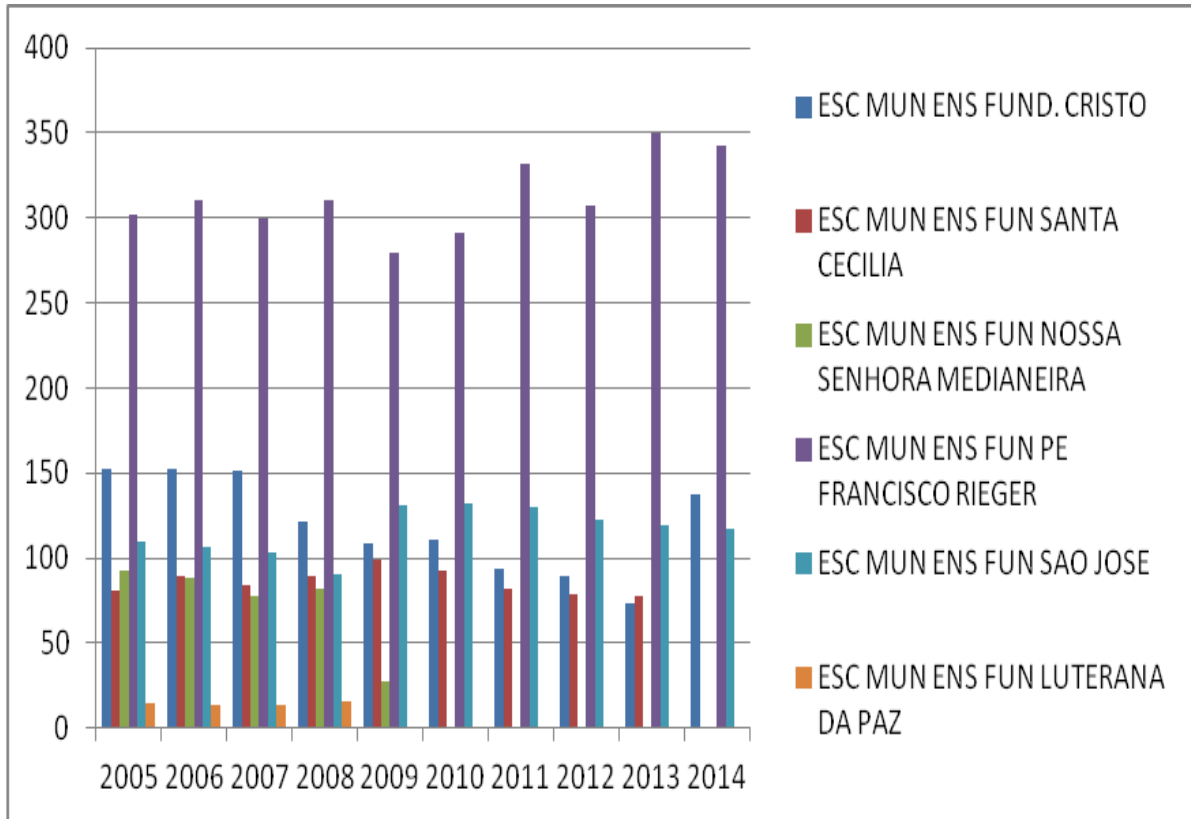
### 3.1.7 Rede Municipal

Quadro 8 - Matrícula inicial da Rede Municipal

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ESC MUN ENS FUND. CRISTO	152	152	151	122	109	111	94	89	73	138
ESC MUN ENS FUN SANTA CECILIA	81	89	84	90	99	93	82	79	78	0
ESC MUN ENS FUN NOSSA SENHORA MEDIANEIRA	93	88	78	82	28	0	0	0	0	0
ESC MUN ENS FUN PE FRANCISCO RIEGER	302	310	300	310	279	291	332	307	350	343
ESC MUN ENS FUN SAO JOSE	110	107	103	91	131	132	130	123	119	117
ESC MUN ENS FUN LUTERANA DA PAZ	15	14	14	16	0	0	0	0	0	0
Total rede municipal	753	760	730	711	646	627	638	598	620	598

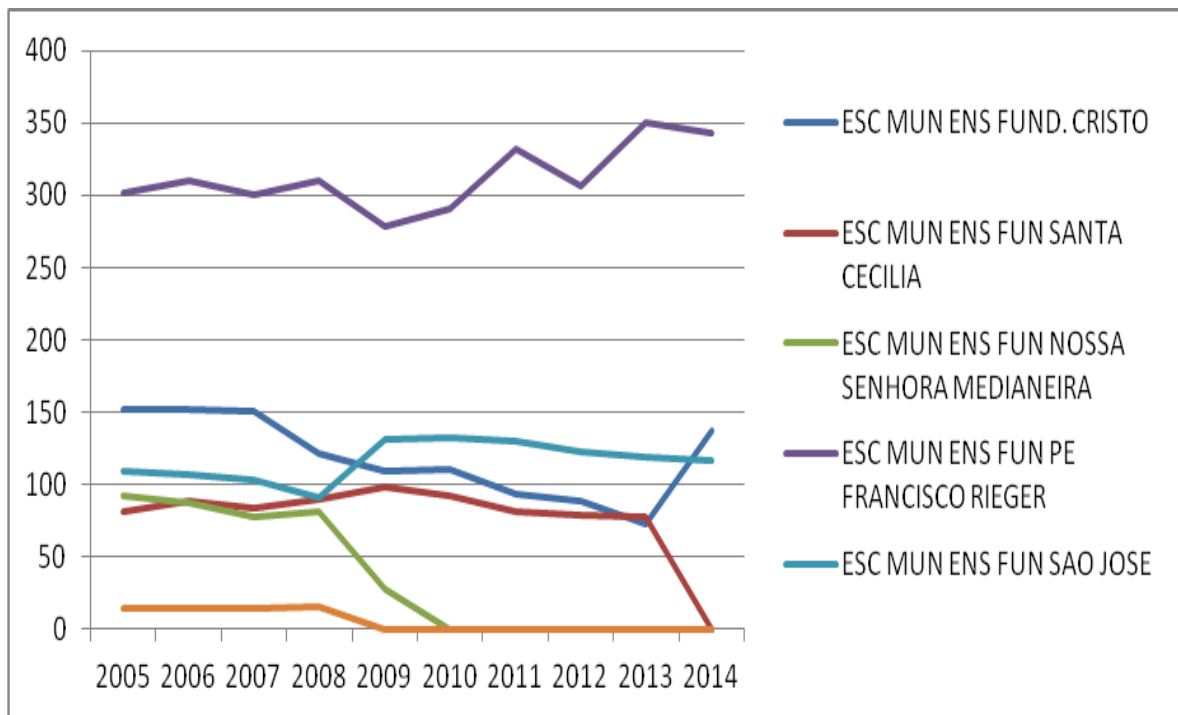
Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Figura 7 – Gráfico Matrícula inicial da Rede Municipal por escolas e anos



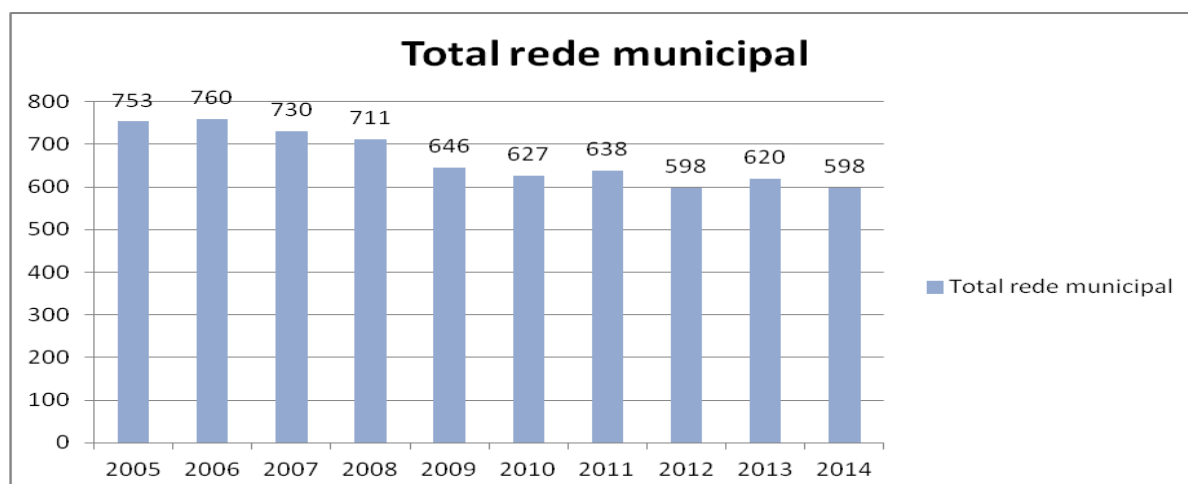
Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Figura 8 – Gráfico Matrícula inicial da Rede Municipal por escolas



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Figura 9 – Gráfico Total Matrícula inicial da Rede Municipal por ano



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Ao analisar os dados referentes ao número de matrículas nas escolas municipais de São Paulo das Missões entre os anos de 2005 a 2014 percebe-se uma diminuição no número de alunos matriculados. Assim sendo, verifica-se que nestes últimos 10 anos teve uma redução nas matrículas num percentual equivalente a 20,58%.

### 3.2 Reprovação por Série/Ano – Ensino Fundamental Regular 2005 / 2014

A reprovação como fim não traz benefícios a nenhum estudante e tão pouco para a gestão escolar. Por isso é necessária uma análise frequente para que essas situações de insucesso escolar possam ser sanadas ou no mínimo melhoradas.

Segue a seguir uma análise da realidade levantada.

#### 3.2.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental PE. Francisco Rieger

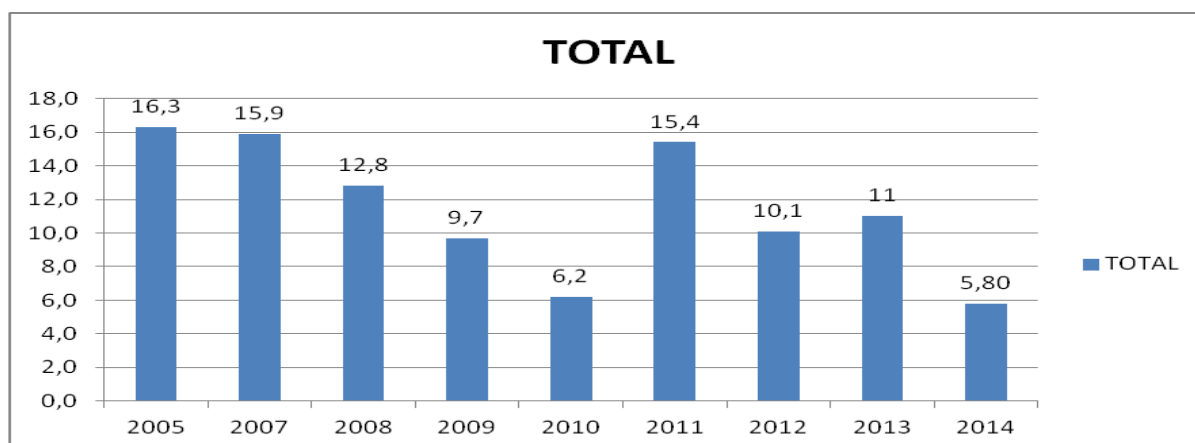
Quadro 9 – Reprovação por série/ano da EMEF Pe. Francisco Rieger

	TOTAL	1ª Série a 4ª Série/ 2º ao 5º ano	5ª Série a 8ª Série/ 6º ao 9º ano	1º Ano	1ª Série/ 2º Ano	2ª Série/ 3º Ano	3ª Série/ 4º Ano	4ª Série/ 5º Ano	5ª Série/ 6º Ano	6ª Série/ 7º Ano	7ª Série/ 8º Ano	8ª Série/ 9º Ano
2005	16,3	7,9	23,7	0,0	18,6	0,0	0,0	9,1	34,3	18,9	17,1	0,0

2007	15,9	13	18,8	0,0	15,6	9,7	18,9	13,3	13	18,9	15,9	36,4
2008	12,8	4,8	20	0,0	9,5	0,0	5,6	8,8	27,8	23,5	8,2	24,4
2009	9,7	6,0	14,1	0,0	12,5	0,0	0,0	11,9	26,1	14,7	8,0	10,9
2010	6,2	3,1	10,2	0	12,9	0,0	0,0	2,5	15,9	9,4	10,0	0,0
2011	15,4	4,5	29,0	2,1	0,0	0,0	9,4	15,4	34,9	24,4	36,7	19,4
2012	10,1	2,9	19,4	0,0	0,0	0,0	7,4	8,8	26,8	13,9	15,8	21,1
2013	11,0	7,1	15,9	2,1	0,0	8,3	6,2	23,1	12,2	11,1	13,2	27,8
2014	5,80	6,60	4,80	0,00	8,70	5,90	2,40	15,80	11,10	0,00	9,80	0,00

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, a 2014.

Figura 10 – Gráfico Reprovação da EMEF Pe. Francisco Rieger



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

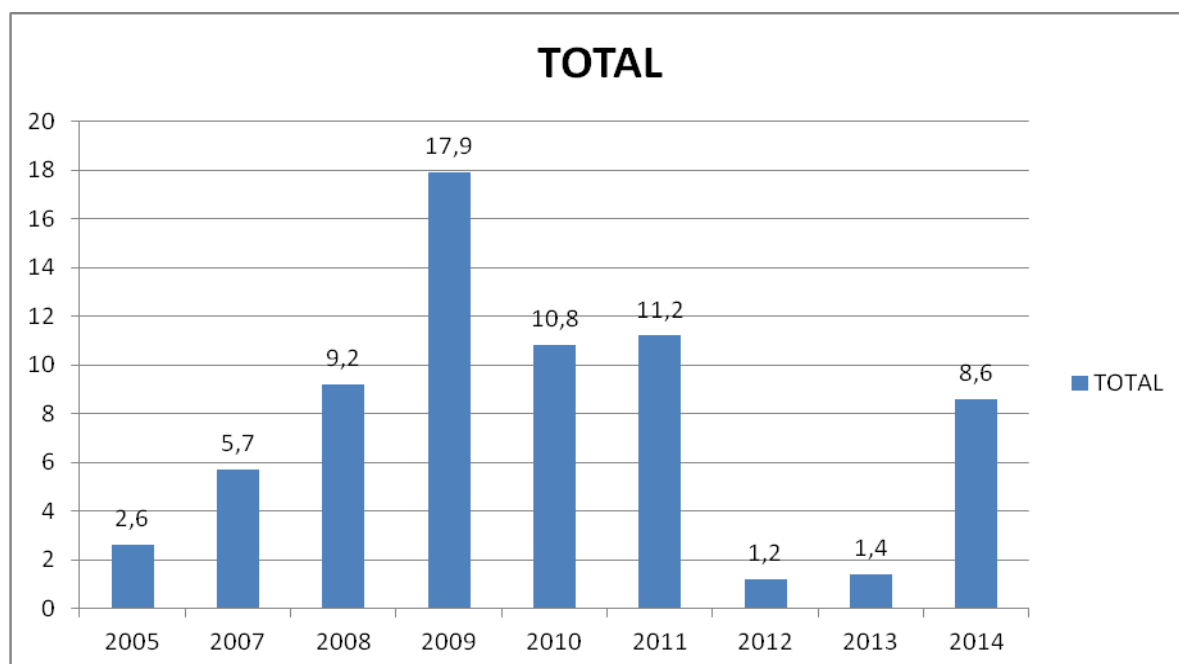
### 3.2.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo

Quadro 10 – Reprovação por série/ano da EMEF Cristo

	TOTAL	1ª Série a 4ª Série/ 2º ao 5º ano	5ª Série a 8ª Série/ 6º ao 9º ano	1º Ano	1ª Série/ 2º Ano	2ª Série/ 3º Ano	3ª Série/ 4º Ano	4ª Série/ 5º Ano	5ª Série/ 6º Ano	6ª Série/ 7º Ano	7ª Série/ 8º Ano	8ª Série/ 9º Ano
2005	2,6	0,0	3,8		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	6,3	0,0
2007	5,7	3,8	6,7	0	8,3	8,3	0,0	0	12,5	12,5	3,8	0,0
2008	9,2	4,7	11,8	0	15,4	0,0	0,0	0,0	37,5	5	10,0	0,0
2009	17,9	0,0	17,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,6	8,7	11,1	28,0
2010	10,8	--	10,8	--	--	--	--	--	11,4	17,4	16,0	0,0
2011	11,2	--	11,2	--	--	--	--	--	4,5	7,1	9,5	27,8
2012	1,2	--	1,2	--	--	--	--	--	0,0	5,3	0,0	0,0
2013	1,4	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0
2014	8,6	12,3	4,5	0,0	22,2	14,3	12,5	18,7	13,6	0,0	0,0	0,0

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Figura 11 – Gráfico Reprovação da EMEF Cristo



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

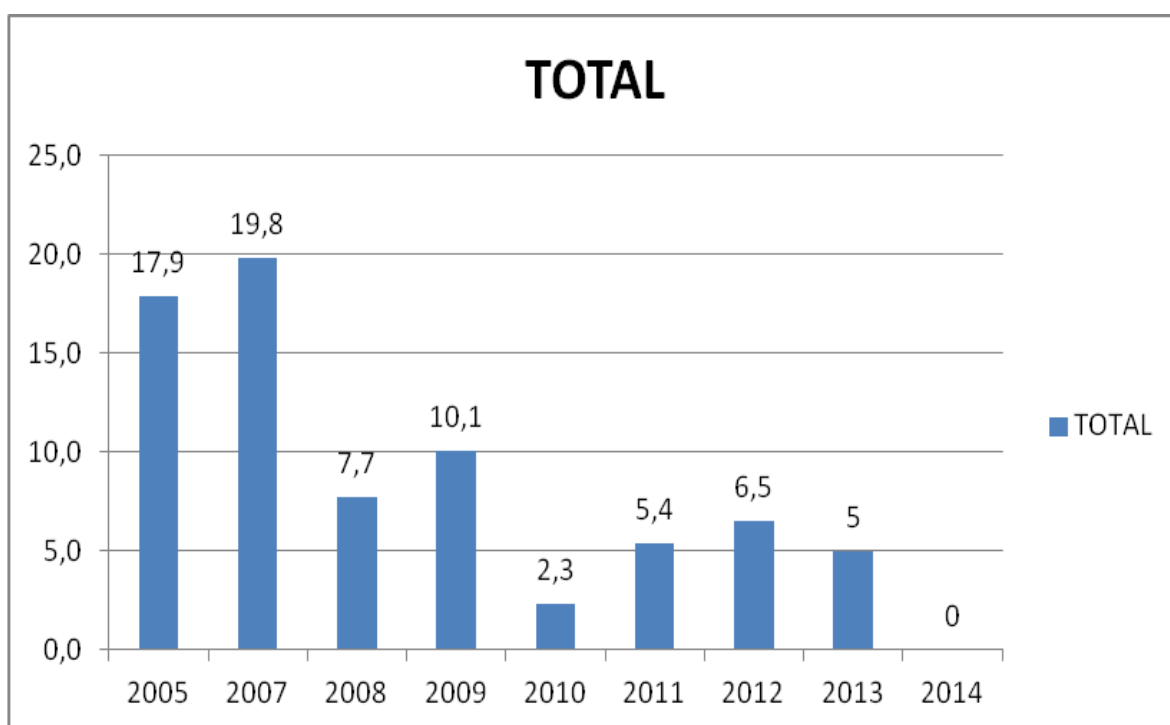
### 3.2.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental São José

Quadro 11– Reprovação por série/ano da EMEF São José

	TOTAL	1ª Série a 4ª Série/ 2º ao 5º ano	5ª Série a 8ª Série/ 6º ao 9º ano	1º Ano	1ª Série/ 2º Ano	2ª Série/ 3º Ano	3ª Série/ 4º Ano	4ª Série/ 5º Ano	5ª Série/ 6º Ano	6ª Série/ 7º Ano	7ª Série/ 8º Ano	8ª Série/ 9º Ano
2005	17,9	15,2	19,7	0,0	25,0	0,0	8,3	15,4	29,4	14,3	16,7	18,2
2007	19,8	14,6	24,1	0,0	26,7	10,0	14,3	0,0	41,2	15,4	33,3	6,3
2008	7,7	0,0	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	38,5	7,7	0,0
2009	10,1	0,0	15,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,7	25	10,5	0,0
2010	2,3	1,7	2,7	0,0	9,1	00,0	0,0	0,0	5,0	5,3	0,0	0,0
2011	5,4	1,8	8,2	0,0	0,0	00,0	0,0	6,2	0,0	15,8	15,8	0,0
2012	6,5	0,0	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	21,1	15,8	0,0
2013	5,0	4,9	5,1	0	9,1	0,0	13,3	0,0	0,0	17,6	0,0	0,0
2014	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

Figura 12 – Gráfico Reprovação da EMEF São José



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2005 a 2014.

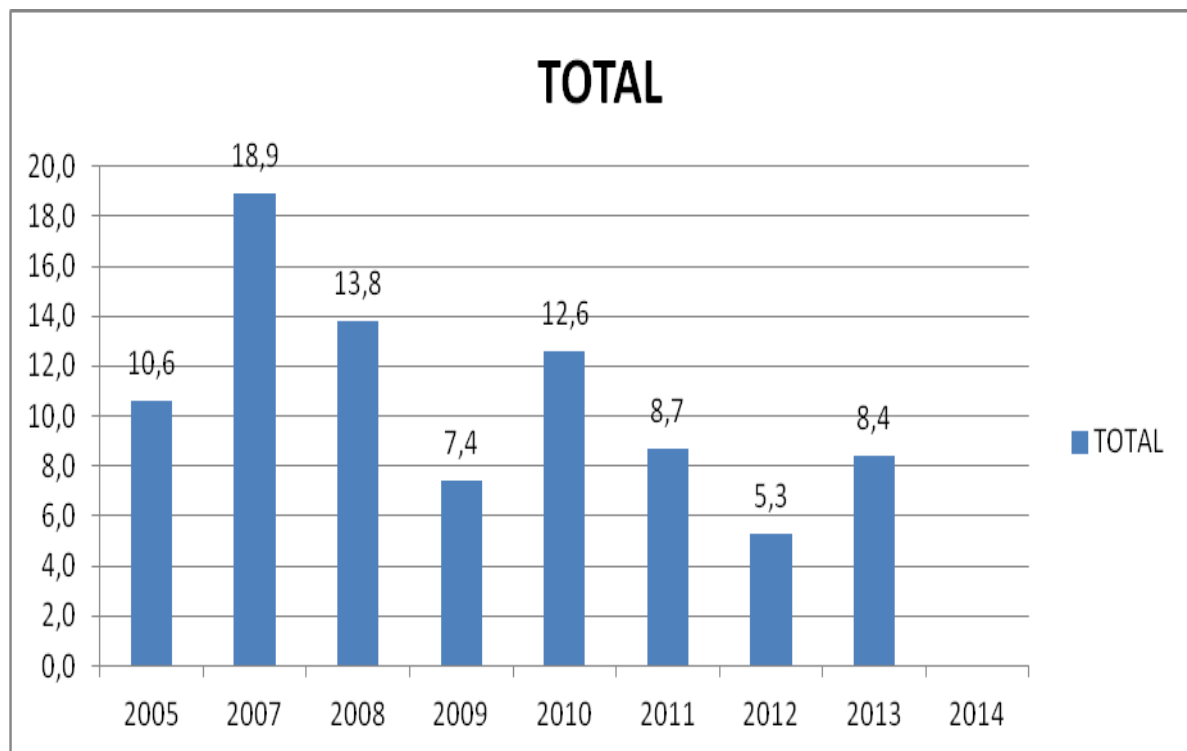
### 3.2.4 Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cecília

Quadro 12 – Reprovação por série/ano da EMEF Santa Cecília

	TOTAL	1ª Série a 4ª Série/ 2º ao 5º ano	5ª Série a 8ª Série/ 6º ao 9º ano	1º Ano	1ª Série/ 2º Ano	2ª Série/ 3º Ano	3ª Série/ 4º Ano	4ª Série/ 5º Ano	5ª Série/ 6º Ano	6ª Série/ 7º Ano	7ª Série/ 8º Ano	8ª Série/ 9º Ano
2005	10,6	9,8	11,4	0,0	0,0	12,5	8,3	22,2	18,2	20,0	0,0	0,0
2007	18,9	13,5	25,6	0,0	25	23,5	0,0	11,1	31,3	25	27,3	12,5
2008	13,8	7,0	20,5	0,0	0,0	0,0	7,7	14,3	38,5	15,4	11,1	11,1
2009	7,4	7,4	0,0	0,0	00,0	20,0	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2010	12,6	12,6	--	0,0	12,5	21,4	11,1	13,6	--	--	--	--
2011	8,7	8,7	--	0,0	0,0	12,5	15,4	11,1	--	--	--	--
2012	5,3	5,3	--	0,0	0,0	0,0	10,0	16,7	--	--	--	--
2013	8,4	8,4	0,0	0,0	0,0	18,7	10,5	8,7	0,0	0,0	0,0	0,0
2014	Atividades cessadas											

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2015 a 2014.

Figura 13 – Gráfico Reprovação da EMEF Santa Cecília



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2015 a 2014.

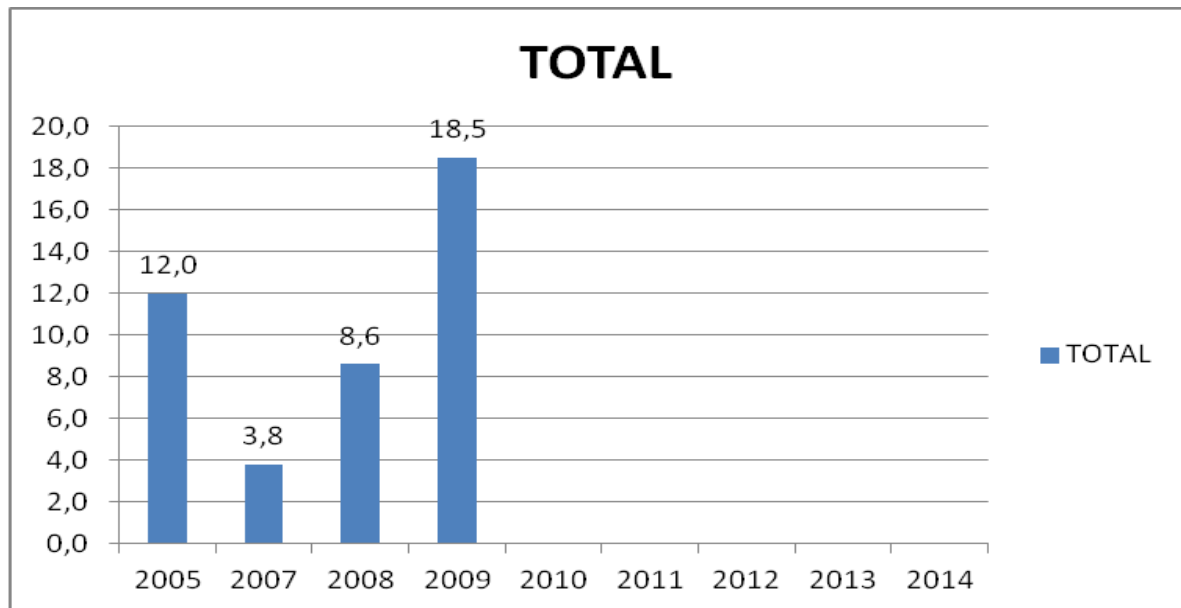
### 3.2.5 Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira

Quadro 13 – Reprovação por série/ano da EMEF Nossa Senhora Medianeira

	TOTAL	1ª Série a 4ª Série/ 2º ao 5º ano	5ª Série a 8ª Série/ 6º ao 9º ano	1º Ano	1ª Série/ 2º Ano	2ª Série/ 3º Ano	3ª Série/ 4º Ano	4ª Série/ 5º Ano	5ª Série/ 6º Ano	6ª Série/ 7º Ano	7ª Série/ 8º Ano	8ª Série/ 9º Ano
2005	12,0	2,6	18,9	0,0	0,0	11,1	0,0	0,0	31,3	28,6	7,1	0,0
2007	3,8	0,0	6,5	0,0	0,0	00,0	0,0	0,0	20	0,0	0,0	0,0
2008	8,6	10,0	7,8	0,0	37,5	0,0	0,0	0,0	16,7	7,1	10,0	0,0
2009	18,5	18,5	0,0	0,0	44,4	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2015 a 2014.

Figura 14 – Gráfico Reprovação da EMEF Nossa Senhora Medianeira



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2015 a 2014.

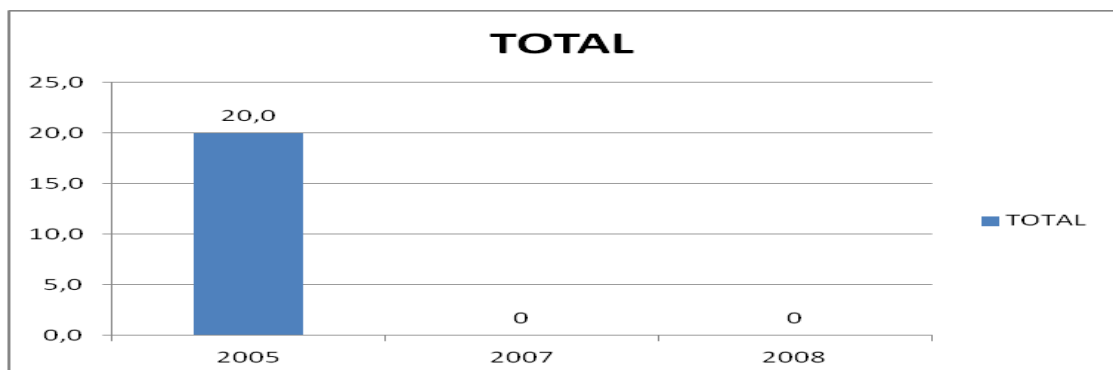
### 3.2.6 Escola Municipal de Ensino Fundamental da Paz

Quadro 14 – Reprovação por série/ano da EMEF Da Paz

	TOTAL	1ª Série a 4ª Série/ 2º ao 5º ano	5ª Série a 8ª Série/ 6º ao 9º ano	1º Ano	1ª Série/ 2º Ano	2ª Série/ 3º Ano	3ª Série/ 4º Ano	4ª Série/ 5º Ano	5ª Série/ 6º Ano	6ª Série/ 7º Ano	7ª Série/ 8º Ano	8ª Série/ 9º Ano
2005	20,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
2007	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2008	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2015 a 2014.

Figura 15 – Gráfico Reprovação da EMEF Da Paz



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2015 a 2014.



No ano letivo de 2009 foram cessadas as atividades da Escola Municipal de Ensino Fundamental da Paz.

### 3.2.7 Rede Municipal

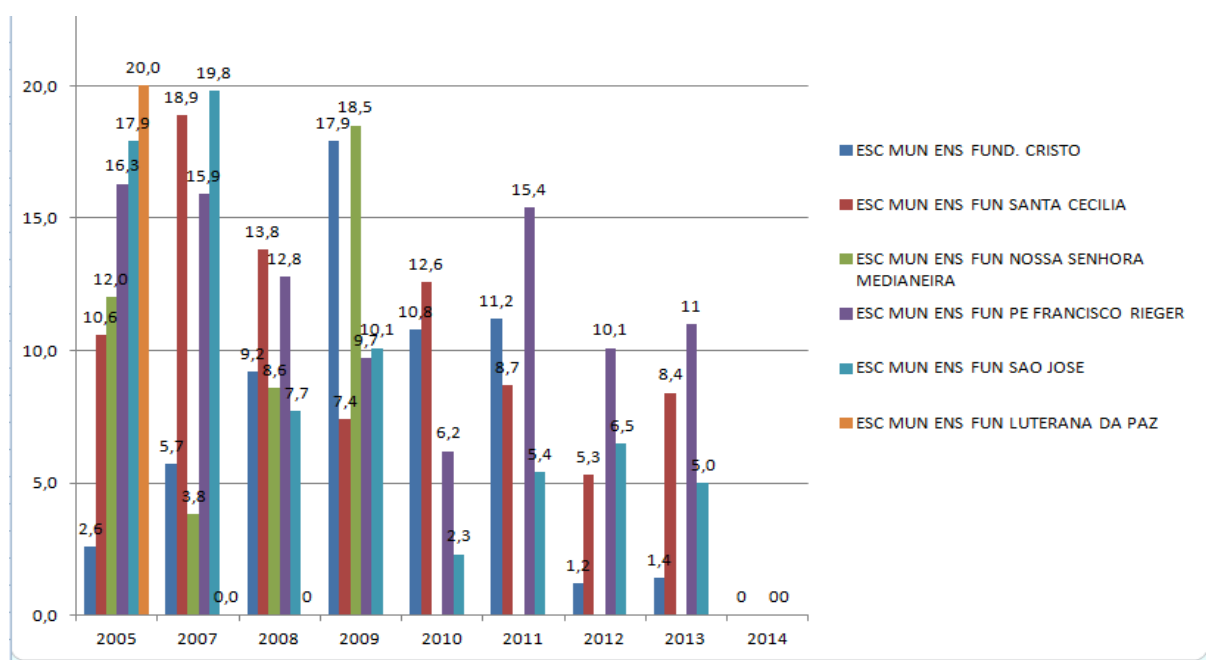
Na rede municipal, fazendo uma verificação por escola, nos anos de 2005 a 2014 podemos observar os seguintes índices de reprovação por escola.

Quadro 15 – Reprovação na rede municipal por escolas de 2005 a 2014

	2005	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
E.M.E.F. CRISTO	2,6	5,7	9,2	17,9	10,8	11,2	1,2	1,4	8,6
E.M.E.F. SANTA CECILIA	10,6	18,9	13,8	7,4	12,6	8,7	5,3	8,4	--
E.M.E.F. NOSSA SENHORA MEDIANEIRA	12,0	3,8	8,6	18,5	--	--	--	--	--
E.M.E.F. PE FRANCISCO RIEGER	16,3	15,9	12,8	9,7	6,2	15,4	10,1	11	5,8
E.M.E.F. SAO JOSE	17,9	19,8	7,7	10,1	2,3	5,4	6,5	5,0	0,0
E.M.E.F. LUTERANA DA PAZ	20,0	0,0	0,0	--	--	--	--	--	--

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2015 a 2014.

Figura 16 – Gráfico da Reprovação na rede municipal por escolas e anos de 2005 a 2014



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2015 a 2014.

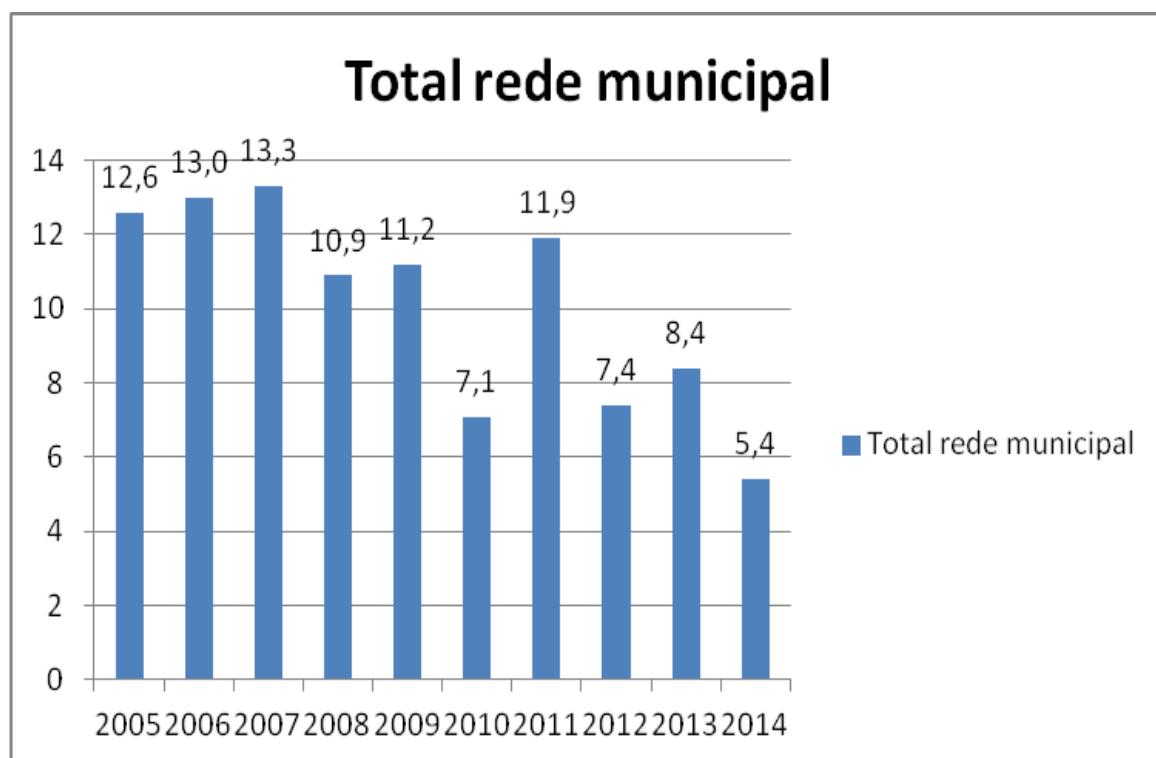
Tomando-se como referencial a rede municipal envolvendo todas as escolas municipais pode-se verificar o seguinte:

Quadro 16 – Reprovação Total Rede Municipal 2005 a 2014

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total rede municipal	12,6	13,0	13,3	10,9	11,2	7,1	11,9	7,4	8,4	5,4

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2015 a 2014.

Figura 17 – Gráfico da Reprovação Total Rede Municipal 2005 a 2014



Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2015 a 2014.

Analisados os dados verifica-se que houve uma inconstante nos índices de reprovação e que os mesmos não podem servir como parâmetro para análise.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado foi uma busca dos dados referentes ao número de alunos matriculados na rede municipal de São Paulo das Missões e os dados referentes ao insucesso escolar, ou seja, a reprovação. Dados estes buscados no período compreendido entre 2005 e 2014. Serviram de base para a coleta desses dados o censo escolar obtidos com a equipe responsável da Secretaria de Estado do Rio Grande do Sul.

Constatou-se que houve uma diminuição significativa no número de alunos matriculados, o que torna inviável a manutenção de instituições de ensino em todas as comunidades do interior, por isso, justificando-se o fechamento de escolas e a necessidade de transporte escolar para conduzir os estudantes para as comunidades vizinhas.

Uma vez organizadas as instituições, passou-se a trabalhar o coletivo dos professores com a intenção de qualificar o trabalho, bem como a gestão da secretaria de educação, com maior acompanhamento das escolas e suas necessidades.

Com relação à reprovação percebeu-se que, com os dados pesquisados fica difícil fazer uma análise mais detalhada, pois os mesmos foram muito flutuantes, apresentando resultados muito variáveis nos primeiros anos. Embora, ao final do período constatou-se uma redução quantitativa dos números de insucesso escolar.

Com base nessas informações, sugere-se que ao longo dos próximos anos possa-se fazer um trabalho de acompanhamento e melhoria nas comunidades escolares, com seus professores e equipe gestora, com a intenção de qualificar o processo de ensino, aprendizagem e apoio para reduzir, ou porque não zerar o índice de reprovação.

Segundo o professor Celso Vasconcellos (2005), são fatores de reprovação escolar: a discriminação e seleção social; a distorção do sentido da avaliação; pedagogicamente não é a melhor solução; o aluno pagar por eventuais deficiências do ensino; o elevado custo social. Ainda, o autor sugere que mantendo a qualidade do ensino, através de um sério compromisso com a aprendizagem, por parte dos educadores, a implantação seja gradativa, considerando o enraizamento histórico de

todos os sujeitos envolvidos no processo escolar e que a proposta não deve ser imposta, sem que antes passe pela aceitação e interiorização dos educadores.

Assim, percebe-se que por muitos anos as matrículas nas escolas interioranas vêm diminuindo, e a elas são agregados fatores principais, a redução do número de filhos nas famílias e a migração dessas para os centros maiores. Por outro lado, a reprovação escolar muitas vezes é usada para distorcer as estatísticas e não como vontade política pedagógica. Refletindo a irresponsabilidade e ineficiência do processo ensino-aprendizagem e delegando a culpa do fracasso escolar aos professores e às famílias.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, Marta Roseli de. **Apostila Cursos Mec Pradime: Gestão e Implementação de Políticas Educacionais no Município – Módulo 8.**

BERBEL, N.A.N. [et al.]. **Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior.** Londrina: Ed. UEL, 2001.

BRASIL, 1996. **Lei de Diretrizes e Bases.** Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 14 abr.2016.

BRASIL, 2014. **Plano Nacional de Educação.** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 .Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em 13 abr. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS MISSÕES: **Planejamento Estratégico.** Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=9Urkjjeva2g%3D&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em 13 abr. 2016.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch – **Avaliação Mediadora: uma pratica em construção da pré escola à universidade.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1993. 20ª Edição revista, 2003.

IBGE **Cidades.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431930> >. Acesso em 13 abr. 2016.

..... Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431930&search=rio-grande-do-sul|sao-paulo-das-missoes>>. Acesso em: 05 set.2016.

INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 31 maio 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** – São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).

SÃO PAULO DAS MISSÕES. **História do Município.** Disponível em: <<http://www.saopaulodasmissoes.rs.gov.br/VisualizaConteudo.aspx?ID=174>>. Acesso em: 05 set. 2016.

THOMACHESKI, Ermelina G. Bontorin, MANGANARO, Maria Aurora Bontorin – **Planejamento e avaliação da escola da educação básica** – Curitiba: Camões, 2008.

VASCONCELLOS, Celso S. 1956 - **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança** – por uma práxis transformadora, 11ª Ed. /Celso dos Santos Vasconcellos. – São Paulo: Libertad, 2010. – (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 6)

VASCONCELLOS, Celso S. **Avaliação: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**, 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELLOS, Moura M. Morita. **Dimensão Ética**. In: BERBEL, N.A.N. [et al.]. **Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior**. Londrina: Ed. UEL, 2001.